

# Correio do Vouga

*Olha o Vouga entre verduras,  
Como vai devagarinho...  
Parece que vai pasmado  
De ver tão lindo caminho.*

A. Correia de Oliveira

ANO XXI-N.º 1.065 — Aveiro, 17 de Novembro de 1951  
Semanário Católico e Órgão da Diocese  
Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO  
Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA  
Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro  
Redacção e Administração  
PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇA

## D. João Evangelista de Lima Vidal

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício



*Aos nossos muito Reverendos Vigário Geral,  
Consultores Diocesanos, Párocos e Sacerdotes e  
a todos os fiéis deste nosso Bispado de Aveiro*



Saúde, Paz e Bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo

Muito amados diocesanos meus:

Ocorre para o ano que vem, no dia 6 de Fevereiro, o V centenário do nascimento da egrégia filha de D. Afonso V, a Princesa Santa Joana, Padroeira desta nossa terra de Aveiro.

Tem sido ultimamente costume das instituições e dos povos celebrar, com mais ou menos esplendor e luzimento, os centenários do nascimento ou da morte dos heróis ou dos vultos que mais os engrandeceram e nobilitaram e mais concorreram para o seu progresso ou para as glórias da sua história.

A Igreja, por sua vez, tem adoptado também este salutar e louvável costume, já que a luz que se faz cair sobre estes nobilíssimos personagens os põe em maior relevo nestas ocasiões e não pode deixar de contribuir eficazmente para a imitação, embora longínqua, dos seus actos e das suas virtudes, concorrendo assim para a grandeza e glorificação do género humano em geral e dum modo especial da raça ou do povo a que pertenceram.

Assim ficaram célebres na história da Igreja ou do mundo, para não citarmos senão estes exemplos, o centenário da morte dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, no pontificado de Pio XI, e o centenário da Redenção do Mundo por Nosso Senhor Jesus Cristo, no pontificado de Pio XI, o qual teve uma retumbância dum polo ao outro da terra, como era bem de prever.

E para descermos ao campo mais restrito da nossa Pátria Portuguesa, poderíamos citar, entre as comemorações mais recentes e mais brilhantes do género, os centenários de Santo António de Lisboa, de S. João de Deus e da proclamação da Nossa Senhora da Conceição como celeste Padroeira de Portugal.

Parece-nos, portanto, que pode entrar neste quadro luminoso, com toda a justiça, com sólido fundamento, a celebração do centenário do nascimento de Santa Joana Princesa, cuja vida, como se canta numa suave e enternecedora estrofe, foi toda um modelo de santidade e um espelho cristalino do Evangelho.

Tendo direito, por seu nascimento e pelas suas excelsas virtudes, à mais alta posição que uma mulher poderia ocupar ou ambicionar em toda a extensão do Reino, ela preferiu renunciar às grandezas do mundo e esconder-se num mosteiro, então o mais pobre e o mais desconhecido que havia na sua Pátria, o pequenino e pobre mosteiro das dominicanas de Aveiro.

Esconder-se sim, mas não quebrar por essa quase sepultura em vida as relações de caridade e de amor cristão que manteve sempre com os seus irmãos não só de fé mas de humanidade em geral, ajudando-os sempre, dentro das suas pos-



Santa Joana Princesa de Aveiro

Pintura da 2.ª metade do séc. XV — Museu de Aveiro

sibilidades, com a luz da sua palavra e do seu exemplo e os socorros da inexaurível flor, sempre rescedente, do seu coração.

Aqui morreu finalmente, deixando à volta dos seus despojos mortais uma auréola celestial de virtude e a imortal glória da santidade.

Bem quereríamos nós que este túmulo glorioso, como se diz em Isaías do túmulo de Jesus Cristo, andasse sempre rodeado de uma terna devoção do povo e de um culto sempre carinhoso e sentido. Bem temos feito qualquer esforço para esse fim.

Mas este amor à Santa Princesa e o espírito de gratidão que lhe devemos por tantos benefícios sem cessar recebidos, parece ter sentido nos últimos tempos uma sombra pelo menos de depressão e esquecimento. Mais razão ainda para nos esforçarmos por dar ao grande acontecimento que se prepara um esplendor singular. Apraz-nos esperar que esta exaltação centenária da Santa Padroeira de Aveiro seja o facho ardente que consiga atear no coração de nós todos uma labareda de verdadeiro e santo amor que, longe de se apagar com o tempo, como costuma acontecer a tantas coisas da terra, mais ao contrário se acenda e inflame com o decorrer dos anos.

Não podemos, por enquanto, traçar com detalhe o programa das festas que se projectam. Mas podemos já dizer que, no domingo seguinte ao das festas da cidade, que coincidem pela mesma ocasião, isto é, no dia 18 de Maio do ano próximo, se celebrará na Sé um solene Pontifical e se fará, com desusado esplendor, a tradicional procissão de Santa Joana.

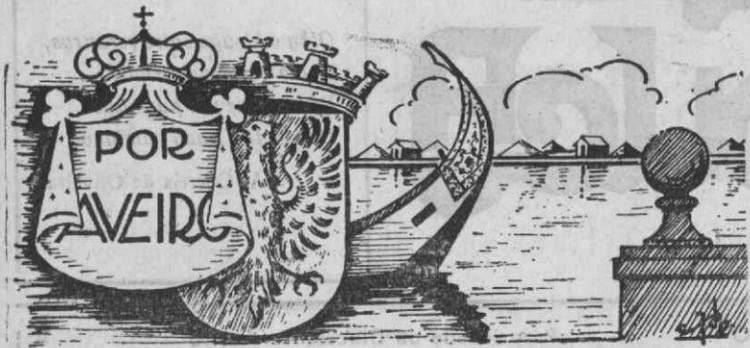
Os dias que medeiam entre a realização das festas civis e das festas religiosas serão, querendo Deus, enchidos por uma sequência de

realizações culturais, artísticas ou históricas, todas mais ou menos referentes ao grande vulto que se comemora, como, por exemplo, a inauguração do Seminário que tem o seu nome, o auto de Santa Joana, especialmente escrito e musicado para o efeito, uma sessão comemorativa no Teatro, e, possivelmente, uma exposição de arte sacra diocesana e outra de carácter bibliográfico e iconográfico.

Mais tarde, ao passo que se forem melhor focando e detalhando as coisas, daremos aos nossos fiéis o conhecimento de tudo.

Dado em Aveiro, aos 5 de Novembro de 1951.

† João Evangelista,  
Arcebispo-Bispo de Aveiro



### Escola Industrial e Comercial

Alguns proprietários dos terrenos onde o Governo pensa construir o edifício da Escola Industrial e Comercial desta cidade concordaram já com o preço estipulado por metro quadrado. E' de crer que os restantes proprietários entrem em acordo com a Câmara, a fim de se evitarem despesas com a expropriação judicial. De resto, trata-se de um importante melhoramento para a cidade, como já por várias vezes temos acentuado, e o valor atribuído aos terrenos, por alqueire, é superior em 3.000\$00 ao corrente.

### Afixação de cartazes

Em virtude da indiscriminada afixação de cartazes nos edifícios públicos e particulares e até nas igrejas da cidade, o nosso Município vai publicar uma postura regulando essa afixação.

Já por diversas vezes o *Correio do Vouga* se tem insurgido contra esta falta de asseio e de respeito. Aplauda agora, portanto, a tão importante deliberação da Câmara Municipal.

### Monumento ao Dr. Lourenço Peixinho

Está já colocado na primeira placa central da Avenida, a contar da Estação dos Caminhos de Ferro, o monumento ao antigo Presidente da Câmara de Aveiro, Dr. Lourenço Simões Peixinho. A inauguração será oportunamente anunciada.

### Luz eléctrica no Paço e Póvoa do Paço

No dia 25 do corrente, será inaugurada a luz eléctrica nas povoações do Paço e Póvoa do Paço.

Com esta inauguração e a de Vilarinho, que talvez se realize ainda no corrente ano, fica completamente executado o plano de electrificação do concelho, elaborado em 1946.

### Contadores de água

Precedendo concurso, a Câmara Municipal adquiriu 500 contadores de água, que estão a ser instalados em diferentes prédios.

### Banda Amizade

Nos próximos dias 22 e 25 do corrente, vai a Banda Amizade comemorar o 117.º aniversário da sua fundação. A sua direcção dirigiu já convites a todos os associados e suas famílias, e ainda aos sim-

patizantes, para assistirem às festas comemorativas.

Consta o seguinte do programa já elaborado:

**Dia 22:**— A's 21,30 horas— Sessão solene, em que usarão da palavra alguns distintos oradores desta cidade, e inauguração das fotografias dos saudos José Casimiro da Silva, João de Pinho das Neves Aleluia e Padre António Estêvão, que foram ilustres componentes da Orquestra.

**Dia 25:**— A's 10 horas— Missa, na igreja da Misericórdia, por alma dos executantes e sócios falecidos, seguida de romagem aos dois cemitérios da cidade. A's 20 horas— Jantar de confraternização.

A inscrição para o jantar encontra-se aberta na sede da Banda, Casa dos Jornais, Café Gato Preto e Casa Souto Rato, encerrando-se no dia 24.

### Arcebispo-Bispo de Aveiro

Em virtude das obras que estão a realizar-se no Paço Episcopal, está a passar alguns dias em Eixo Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

### Regulamento da construção urbana

A nossa Câmara tem em estudo o regulamento geral da construção urbana para a cidade de Aveiro.

### Dia da Mãe

Promovida pela Subdelegação Regional da Mocidade Portuguesa Feminina, vai realizar-se, no próximo dia 8 de Dezembro, a Festa da Mãe.

Em breve anunciaremos o respectivo programa. Sabemos já que se prepara uma interessante récita, em que colaboraram todos os centros da M. P. F. desta cidade.

### Igreja da Misericórdia

Destinada aos estudantes do Instituto Académico Nun'Alvares, vai começar a celebrar-se Missa, aos domingos e dias de preceito, na igreja da Misericórdia, às 10,30 horas.

E' celebrante o rev. Padre Mário Sardo, director do mesmo Instituto.

### Monumento a Gustavo Pinto Basto

Devem começar, na presente semana, os trabalhos para a colocação do monumento a Gustavo Ferreira Pinto Basto, antigo Presidente da Câmara deste Concelho e a quem Aveiro deveu muitas das mais importantes realizações.

## Vida de Sociedade

### Aniversários

Hoje — *Capitão Evangelista de Oliveira Barreto.*

Amanhã — *P.<sup>e</sup> Miguel da Silva Henriques Barbosa.*

Em 19 — *Cónego José Nunes Geraldo.*

Em 20 — *D. Emília da Silva Martins de Magalhães, esposa do sr. Comandante Guilherme de Magalhães, e D. Felismina de Magalhães Azevedo Garrido.*

Em 22 — *D. Maria de Lourdes Santa Marta Belo, esposa do sr. Dr. José Gonçalves Belo, e P.<sup>e</sup> José Tavares da Silva.*

Em 23 — *Carlos Luís Lima de Amaral Osório.*

### Para a América

*Partiu para a América do Norte a menina Maria Cecília Tavares Lopes, da Murtosa, filha do sr. Henrique Afonso Lopes, que naquele país se encontra há bastantes anos.*

### Casamentos

*Vão celebrar o seu casamento, no próximo dia 8 de Dezembro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Ribeiro Mendes Madeira, filha do sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, distinto médico nesta cidade, e de sua esposa D. Helena Mercedes Rego de Macedo Ribeiro Madeira, e o sr. Eng. Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro, filho do sr. Dr. Amílcar José de Carvalho Ribeiro, meritíssimo Juiz Presidente do Circulo Judicial de Santarém, e de sua esposa D. Cândida Cesarina Rego de Macedo Carvalho Ribeiro.*

*A cerimónia efectua-se na igreja paroquial da Vera-Cruz, ao meio-dia, e será presidida por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.*

*— Na igreja de Nossa Senhora da Boa-Hora (Vagos), realizou-se, no dia 11 do corrente, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Arcelina Costa, filha do proprietário sr. José Maria da Costa Júnior e de sua esposa D. Ana Costa, com o sr. Manuel Baptista Ramos, filho do sr. João Baptista Ramos e de esposa D. Maria da Conceição.*

*Foram padrinhos os srs. Manuel Maria da Rocha, comerciante, e João Lucas.*

*Desejamos aos noivos uma vida inteiramente feliz.*

### Pedido de casamento

*No dia 10 do corrente, pelo sr. José de Sousa e sua esposa, Professora D. Virgínia Pereira Mendes Martins, das Caldas das Taipas, foi pedida em casamento para seu filho Prof. Aurélio Pereira Martins de Sousa, delegado escolar na Murtosa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Celeste Barbosa da Cruz Vaz Portugal, professora oficial, filha do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, e de sua esposa D. Celeste das Flores Cruz Vaz.*

*O casamento deve efectuar-se nas próximas férias do Natal.*

## Orquestra Sinfónica de Bamberg

**Q**UANDO há dias antecipamos nestas colunas o elogio da Orquestra Sinfónica de Praga, que tão brilhante e auspiciosamente veio inaugurar a nova temporada da delegação do Circulo de Cultura Musical, alguém poderia tomar por afirmações gratuitas, em jeito de mero reclamo, as palavras encomiásticas que adiantamos ao concerto anunciado. Não seria, porém, arriscada a previsão de um êxito, para quem conhecesse já a magnífica falange orquestral que pela primeira vez, é certo, visitava Aveiro, mas em anos transactos estivera no nosso país. Acrescentaremos, todavia, que agora se nos apresentou com maior homogeneidade e um nível artístico superior ao que já tiveram ensejo de lhe apreciar.

Com efeito o concerto que proporcionou ao público aveirense a antiga e afamada «Orquestra Filarmónica Alemã de Praga» — assim se designou até ao final da segunda guerra mundial este famoso conjunto — ficará, em destacado lugar, entre os mais altos aconteci-

Aliás, tanto o «Alegro» inicial, como o «Scherzo» e o «Final» tiveram admirável e muito expressiva execução.

As obras wagnerianas apresentadas: Prelúdio do 1.º acto de «Lohengrin», Murmúrios da Floresta e abertura de «Os Mestres Cantores» cada qual com o seu propósito distinto e suas sugestões emocionais, foram também admiravelmente conduzidos pelo maestro Keilberth, indubitavelmente um exímio director de orquestra, personalidade de marcado vigor, rica de qualidade, tão capaz de provocar as fulgurâncias e arrebatamentos, como de suscitar as delicadezas mais requintadas, o embevecimento, os líricos transportes, os entusiasmos, as alegrias mais puras, as dores mais cruciantes.

Ouvii, muito merecidamente, com os seus óptimos colaboradores, calorosos e longos aplausos. E brindou a assistência, com novo trecho de «Lohengrin», também empolgante e primorosamente executado.

A delegação do Circulo



mentos musicais que se têm registado nos últimos anos em Aveiro.

A orquestra, obedecendo à batuta prestigiosa e dominante de Joseph Keilberth, tanto nas obras de Beethoven, como nas de Wagner, deu-nos esplendidas versões, cheias de carácter e de expressão, de uma emotiva beleza e de uma elevação e equilíbrio que só um conjunto de qualificados e experientes instrumentistas, longamente afeitos ao trabalho de cooperação, pode alcançar.

A capacidade interpretativa demonstrou-se com o nítido acento beethoveniano com que executou a abertura do «Prometeu» e mais se acentuou na «Heroica». Não resistimos a destacar na conhecida Sinfonia o impressionante segundo andamento, a tão profundamente dramática «Marcha fúnebre», onde a expressão da dor concentrada e torturante nos conduz ate aos sentimentos de angústia. Raras vezes terão sido traduzidos tão fielmente e tão poderosamente o pensamento e as intenções do genial músico.

de Cultura Musical, pela feliz e prometedora abertura da nova temporada, está, com os seus associados, de parabens. Continua a cumprir meritóriadamente a sua função e a crear, de cada vez mais, o direito ao reconhecimento dos aveirenses amadores de música.

X.

— No dia 7 de Dezembro próximo, a delegação do Circulo de Cultura Musical, promoverá o segundo concerto da época, apresentando, no Teatro Aveirense, a «Orquestra de Câmara de Estugarda», sob a direcção do grande maestro Munchinger.

### Por alma da Rainha D. Amélia

*A Assistência Nacional aos Tuberculosos em Aveiro, de cujo Dispensário é director o sr. Dr. Adérito Mendes Madeira, manda celebrar Missa, na igreja da Misericórdia, na próxima terça-feira, ao meio-dia, por alma da Rainha Senhora D. Amélia*

*Será celebrante o rev. Padre Mário Sardo.*



Máquina de Costura Portuguesa

APRESENTA

**A serie de Ouro**

Em exposição e venda a prestações e a pronto

No estabelecimento da concessão:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51 e 51-A

Telefone 462 — AVEIRO

# Quando orabas cum lacrimis

II

**T**OBIAS, quando inesperadamente foi ferido pela cegueira, em nada se mostrou diferente de Job.

Um e outro, às enormes e serenas alturas donde já se avistam as coisas à luz mesquinha da terra mas à luz misteriosa e inacessível do céu, só têm no coração e nos lábios, quando a fortuna de repente mudou, a fervente expressão do amor que não arrefece, antes mais se inflama e acende quanto mais são formidáveis e mais são duras as contingências da vida.

A palavra de Tobias pode ser uma variação literária da palavra de Job, uma pura questão de língua: a chama que as ditou, a fibra do coração donde ambas nasceram, essa é a mesma.

Até, para mais aproximação dos dois personagens, as mulheres com consternação e surpresa dos destroços de bondade que ficaram ao homem depois da queda de origem, faltam desabridamente ao que era de esperar da ternura do seu feminino coração de esposas. Ambas, mais ou menos, escarnecem dos desditos e arranham com unhas amargas nas suas feridas.

— Ainda continuarás tu a ser devoto, ainda continuarás tu a ser tolo?!

Dizem que os cegos-natos, por nunca terem visto a luz, por não fazerem portanto ideia do que ela é, não sentem como os outros, os que já viram e agora não vêem, a imensidade da sua desgraça. E' possível, é mesmo natural que assim seja. A julgar porém pela louca alegria do cego-nato de que fala o Evangelho, quando Jesus o curou da sua enfermidade, por esse barulhento e festivo regresso à felicidade da luz que o tomava altisonante e magistral mesmo diante dos princípios dos sacerdotes e dos olímpicos doutores ou escribas da Lei, a julgar por essa incontida explosão de júbilo, *exiliens*, bem se pode crer que, durante os anos da sua treva, ele mais jazia morto num túmulo do que tinha qualquer respiração ou alento de vida.

Dizem-me também que os cegos, com o andar do tempo, e sobretudo com os reflexos da luz imorredora de Deus no seu coração, podem chegar, senão à aceitação jubilosa do seu sofrimento, pelo menos a uma espécie de reconciliação com ele, digamos assim a um pacto de harmonia, à linha-cheia e vigorosa de vida em direcção paralela à do seu infortúnio.

Eu já ouvi uma vez contar a um professor de Passos Manuel de Lisboa, e antigo preceptor dos príncipes, a evolução da sua cegueira, os esforços desesperados, em vão! para a evitar.

E depois, consumada a desgraça, consumada em seguida, como lhe chamava, a cura moral, o chefe de família, o professor, o artista, o homem de saber, pode continuar pouco mais ou menos como no passado, o alto e

elegante ritmo da sua vida.

Tudo isto pode entrar sem custo nas linhas ordinárias da existência e das suas ondulações, vicissitudes ou emergências. O que é humanamente incompreensível ou pelo menos o que transcende em muito o nível ou capacidades da natureza, o que parece estar fora das suas parábolas de resignação, de virtude, de religião numa palavra, é isto de perder a vista de um momento para o outro, e nesse mesmo momento, sem uma hesitação, sem um esforço, sem uma lágrima, erguer para os céus os olhos privados de luz e dizer ao Senhor.

— Bendito seja!

Parece que seria humano, que estaria em harmonia com a nossa miséria, com o nosso espanto, uma exclamação de dor, uma pergunta, uma queixa:

— Como pesou duramente sobre mim a tua mão, ó meu Deus! Porquê? E se o merci, pelos meus pecados, porque não foi para mim mais clemente e mais suave a tua justiça?

Tobias não esteve para dar estas plangentes satisfações à sua natureza que o raio do céu fulminou.

Não teve tempo para gemidos nem para dramáticas interjeições. Foi logo ao alvo, à aceitação automática do seu destino nas mãos de Deus, ao louvor da Providência mesmo quando ela, como então, lhe cerrava tristemente as pálpebras.

O que quer dizer o que a teologia não se cansa de repetir: que nós, por nós, não podemos nada; mas que, com a graça de Deus, podemos ser santos, mesmo santos como Tobias.

## Novo Vice-Reitor do Seminário de Aveiro

Acaba de ser escolhido para o desempenho das altas funções de Vice-Reitor do novo Seminário de Santa Joana Princesa o rev. Padre Anibal de Oliveira Marques Ramos, que era já seu ilustre professor e prefeito.

Na impossibilidade de darmos hoje maior desenvolvimento a esta notícia, aqui deixamos ao querido amigo e

nosso distinto colaborador os cumprimentos mais afectuosos e fraternais e os votos que fazemos a Deus pelo feliz êxito da sua missão.

Mons. Raúl Mira, que desde a fundação do Seminário ocupara aquele cargo, passa a desempenhar as funções de Reitor, pelo que igualmente lhe dirigimos as nossas felicitações.

## Aradas

ARADAS, 13 — Ao II Concurso Cerealífico de melhor produção de Trigo, que, por iniciativa da Casa do Povo de Aradas, se realizou ante-ontem, pelas 15 horas, com a assistência dos srs. Dr. António Amaral, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Aveiro, e Engenheiro Agrónomo Chefe da Brigada Técnica da IV Região Agrícola, concorreram 51 lavradores produtores.

Depois duma rigorosa e científica análise à pequena porção de trigo que cada concorrente apresentou, ficaram premiados, na qualidade de Trigo Roma, os srs. João Balseiro, da Quinta do Picado, 1.º prémio; Manuel Augusto Castro, idem, 2.º; Duarte da Cruz Pericão, de Aradas, 3.º; Bernardino Luis Carapichoso, da Quinta do Picado, 4.º; Abílio Marques, do Bonsucesso, 5.º; e Manuel Melão, da Q. do Picado, 6.º.

Na melhor qualidade de Trigo *Quaderno* também ficaram premiados os srs. António Balseiro, da Quinta do Picado, 1.º prémio; Manuel Nunes Bastos, idem, 2.º; João Francisco Casal, de Aradas, 3.º; João Centeiro, idem, 4.º; João Francisco Damas, 5.º; e António Ferreira Lopes, 6.º, ambos de Aradas. O prémio de honra — um lindo relógio — coube ao sr. António de Almeida Pericão, de Aradas. Esta pequena iniciativa que a Direcção deste Organismo Mutualista acaba de le-

var a efeito, merece palavras encomiásticas de todos os sócios-contribuintes.

Agradecendo o convite que nos foi enviado, apresentamos aos concorrentes premiados os nossos parabéns.

— Já estão quase concluídas as obras internas do prédio onde deve ficar instalado o *Café Central*, de que são sócios-gerentes os srs. Luís Ferreira de Pinho e António dos Santos Vieira, ambos de Aradas. O modelar estabelecimento, que fica situado num dos melhores pontos deste lugar, deve abrir ao público dentro em breve.

A' firma *Pinho & Vieira*, que teve a feliz ideia de ir abrir em Aradas o *Café Central*, auguramos, desde já, um extraordinário progresso.

— Faz hoje 7 anos de idade o menino Manuel Sarrico Teles, filho do sr. João Simões Teles e de sua esposa sr.ª D. Maria da Anunciação Sarrico Teles. Felicitemo-lo. — C.

## Agadão

AGADÃO, 13 — Está já a paroquiar a nossa freguesia, desde o dia 1 do corrente, o rev. P.º José Rodrigues Pereira.

— A chuva torrencial ameaça roubar-nos a única estrada que serve Agadão e Belazaima.

O furioso temporal assolou as margens do Rio Agadão e deixou depenadas as férteis oliveiras.

— Começou já a tarefa nos lagares de azeite. — C.



## Campeonato Nacional da II Divisão

Aveiro (3), Braga (3), Porto (3) e Vila Real (1), por intermédio dos seus clubes mais classificados nos respectivos Campeonatos Regionais, constituindo a Zona A do Grupo Norte, iniciaram no último domingo a segunda fase do Campeonato Nacional da II Divisão.

Os dois vanguardistas deste lote, em que figuram clubes que andaram já envolvidos em lutas entre os primeiros planos do futebol nacional (*Leixões, Famacião, Oliveirense, a Sanjoanense*), participarão na fase imediata, conjuntamente com os dois vanguardistas da Zona B, para apuramento dos dois representantes do Grupo Norte, que hão-de disputar a fase final com os dois do Grupo Sul. Todas estas fases são disputadas em «poule», a duas voltas.

Os representantes da A. F. A. tiveram uma estreia cem por cento vitoriosa, com especial relevo do Espinho e Oliveirense, que se deslocaram ao campo dos adversários. Começo auspicioso e promissor, em que se vislumbram aspirações fagueiras, não serve, todavia, para formular um juízo com firmeza, porque o torneio é longo e o equilíbrio dos contendores é de molde a complicar e alterar prematuros valicínios, por mais fortes que sejam os argumentos. Mas seja como for, neste momento há que pôr em relevo o comportamento dos embaixadores do futebol avirense no primeiro embate.

O Espinho, em Famacião, conquistou um triunfo tangencial (4-3), apesar de dominado durante uma boa parte do encontro. O guarda-redes do Famacião colaborou no êxito dos espinhenses, pela forma como consentiu alguns dos golos. Os avançados locais, por seu turno, não se mostravam com talento para derrotar o reduto defensivo dos visitantes. Foi, ao que parece, uma vitória afortunada, como tantas vezes acontece nestas «coisas» da bola.

O campeão regional, ao contrário do Espinho, chamou a si a vitória, com todo o merecimento, por 3-1. A Oliveirense encontrou no Leça um bom adversário, que lutou com energia e entusiasmo. Porém, os unionistas de Azeimeis, melhor organizados na defesa, dispuseram de avançados com habilidade para traduzir em números uma superioridade que foi sensível em toda a partida, não deixando margem para dúvidas quanto à justiça do triunfo dos visitantes.

A' Sanjoanense coube de frontar o campeão portuense. Dispondo da vantagem de actuar no seu ambiente, era natural que o triunfo viesse a pertencer-lhe. E, de facto, assim aconteceu, embora pela diferença mínima (2-1). O Leixões, embora mais obrigado à

defensiva, sempre que atacou fê-lo com perigo, valendo à Sanjoanense o desacerto dos avançados visitantes. Pela maior precisão da turma local, o triunfo justifica-se plenamente.

Jogos para amanhã:

Espinho — Sanjoanense  
Oliveirense — Vila Real

Campeonato Regional da  
Divisão de Honra

ESPINHO — BEIRA-MAR

O encontro foi de memória tão triste e deplorável, que se não fosse havermos prometido comentá-lo, não escreveríamos uma linha sequer. Do modo como as coisas se passaram, constituiu pesado sacrifício para todos: espectadores e atletas, mas para estes muito em especial. A chuva, quase contínua, fria e densa, transformou o rectângulo do jogo num autêntico charco, em que vinte e dois homens penosamente se movimentavam. Das marcações restavam apenas vestígios aqui e além. Enfim, em estado piqr que aquele em que foi considerado impraticável quatro dias antes. Evidentemente que assim era impossível praticar-se «association». Mas o sr. Bárques Leal não vacilou e fez alinhar os vinte e dois «herois» de-

(Continua na 7.ª página)

## CAMION A GASOLEO

CARGA 5.500 KG.

Marca «Volvo» — Motor Hercules 6 cil.

Optimo estado em geral

Ver na Garagem Central - Aveiro



# FALAI, SENHOR...

## No Evangelho está a divina resposta

*O reino de Deus é semelhante a um grão de mostarda que um homem semeia em seu campo. E' na verdade a mais pequena de todas as sementes, mas, depois de haver crescido, é a maior das plantas do campo. Torna-se um arbusto com a robustez bastante para as aves do céu se abrigarem em seus ramos.*

S. MATEUS, XIII

*E' o próprio Cristo a semente radicada no campo da sepultura. Ali ressurgiu feita árvore majestosa.*

S. GREGÓRIO

O homem que semeia seu campo com boa semente é Deus e é o demónio que lhe procura inutilizar a sementeira, lançando-lhe pela calada da noite o joio às mãos cheias. Assim ensinava Jesus à grande multidão que se ajuntara à borda do lago para o ver e particularmente para o ouvir. Era gente simples, entregue ao labor humilde daquelas ocupações quotidianas, daquelas artes e ofícios que, no conceito do mundo, não criam à vida pergaminhos de nobreza, que envileciam até quem a elas se entregava, mas que eram e são e hão-de sempre ser indispensáveis à vida. Erguendo-se contra este injusto e gravoso conceito do mundo, Jesus Cristo principiara a sua vida redentora, nobilitando a rudeza singela do trabalho. Antes de ensinar, foi carpinteiro...

Entenderia bem o povo aquilo que estava a ouvir? Nunca os Rabis, que ensinavam em suas Sinagogas, falaram daquela maneira. Há tantos séculos já que lhes contavam do Reino de Deus, do Salvador prodigioso que o Eterno, bendito seja ele! lhes havia de mandar nas horas de humilhação maior e mais difícil de suportar e nunca, pela palavra nunca, saiu de sua boca palavra ou máxima que se aparentasse com o discurso de Jesus. Atrás do ensino tradicional dos Rabis e com ele indissolvente caldeada estava a maré alta de todas as cóleras, desejos cruciantes de vingança, apetites ardentes e jamais saciados, ambições de riquezas e de poderio inverossímeis até ao absurdo. O Salvador seria o grande e victorioso chefe que passearia o seu cavalo entre povos domados e reduzidos a servidão até aos mais extremos confins do mundo, porque Deus fizera o mundo para os Judeus. Se a terra se calara à passagem de Alexandre, a hora da desforra ia chegar. A História também tinha sua pena de Talião. Todas as nações haveriam de vir jorrar-se a mendigar pão e direito à vida no sopé da montanha santa do Sião.

Repelindo estes conceitos errados e filhos do pecado que anda no homem, Jesus continuava socegradamente a distribuir àquela gente o pão

da sua palavra. Eles queriam esse pão espiritual e até então não houvera quem a sério lho repartisse. E Jesus continuava: *O reino dos Céus é a semente da mostarda... O Reino dos Céus é o punhado de fermento... Um faz-se árvore e abriga as avezinhas. Outro leveda toda a massa para que a transforme em pão a dona de casa.*

Não está nas prosápias, nem nas grandezas filhas do orgulho que perdeu o homem a redenção do Reino de Deus. O Reino de Deus alicerça-se e tece-se todo de humildades. A glória do Céu será feita com as humildades, os abatimentos, as renúncias desta vida.

Há uma necessidade e a maior de todas: *procurar primeiro o Reino de Deus*, mas esse reino nem se encontra no poderio, nem nas riquezas. Há-de centrar-se no interior do homem, encher as almas com a luz e o calor da esperança, abrasá-las de caridade ardente e insofrida. *O Reino de Deus está dentro de vós*, dirá Jesus. Quereis ser grandes? fazei-vos pequeninos, como criancinhas. Revesti-vos da simplicidade da pomba. Só assim chegareis à prudência previdente das serpentes. Deus resiste aos soberbos, àqueles que só aspiram a grandezas e exterioridades transitórias. E' aos humildes que ele distribue paternalmente as suas graças e favores. Serão os amantes da paz, os que vivem fraternalmente com os seus semelhantes, os que não respondem à injúria com a injúria, serão esses que dominarão o mundo.

Quando o homem houver escutado este apelo, quando a sua vida se houver penetrado, embebido do espírito que ressuma desta palavra sagrada e serena, terá chegado a hora da paz, a hora do Reino de Deus, aquele Reino de Amor, Verdade e Justiça, que anda quotidianamente nas aspirações daqueles que ainda sabem rezar e rezam com fervor: *venha a nós o vosso Reino...*

E será a paz, longe das armas e das bombas atómicas, longe das tiranias e prepotências, a paz verdadeira e única, a paz de Deus.

João Ninguém

## Murtosa

MURTOSA, 12 — Realizou-se ontem nesta vila o cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa de Misericórdia. Constituiu uma simpática e grandiosa jornada de caridade, não desmerecendo dos sentimentos piedosos desta boa gente da beira-mar. Cerca das 15 horas chegou à Praça do Comandante Jaime Afreixo o cortejo da freguesia do Monte, depois o da Murtosa, a seguir o do Bunheiro — grandioso e imponente — depois o de Párdelhas e finalmente o da Torreira. Carros engalanados, rapazes e raparigas com os seus trajes regionais e com os seus cantares característicos, acompanhados de música, como o de Párdelhas, homens e mulheres, novos e velhos, transportando os géneros e produtos regionais mais diversos, em que se destacavam o milho, o feijão e a batata, davam ao conjunto um aspecto festivo, de alegria e de côr. O tempo acompanhou os seus desejos, apresentando-se um lindo dia de sol de verão. As prendas foram leiloadas no fim, à porta do Teatro de Párdelhas, e calcula-se que o montante da receita atingirá 50 contos.

— De 21 do corrente a 3 do próximo mês de Dezembro, a Intendência de Pecuária de Aveiro vai proceder neste concelho à campanha de saneamento dos bovinos leiteiros, pelo que se encontram já afixados nos lugares do costume os respectivos editais.

— A semana que passou foi de pesado e rigoroso inverno: chuva torrencial, tempestade forte. Os campos baixos ficaram inundados de água; a Ria acusa uma grande enchente e o Mar avançou, na Torreira, até quase aos palheiros, facto de que não há memória há já muitos anos.

Lagutrop

## Visitas Pastorais

O nosso venerando Prelado visita amanhã, pastoralmente, a freguesia da Gafanha da Boa-Hora, do arceprelado de Vagos.

No dia 25 do corrente, será a visita a Mogofores. Para os dias 8 e 9 de Dezembro está marcada a visita a Avanca.

**A propósito:** *No bairro de Catena, subúrbio de Paris, naquele ano de 1896, há quanto tempo se havia enxergado uma batina! Passa um Padre. Surpresa e espanto o acompanham. Depressa se convertem em fúria. O Padre era o inimigo.*

*Cruza o Padre um grupo de rapazes atrevidos e insolentes. De súbito voa uma pedra e vai bater em cheio na testa do Padre. O sangue corre. Limpa-o para clarear a vista. Baixa-se. Pega na pedra. Beija-a com devoção. Volta-se para os agressores e diz-lhes: obrigado! Será a primeira pedra da igreja que vou construir aqui. E' a igreja do Rosário e aquela foi realmente a sua primeira pedra.*

## Acção Católica

### na Diocese

#### Novos assistentes diocesanos

Foram nomeados assistentes diocesanos, por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, os rev. P.e Manuel da Silva Simão e P.e Messias da Rocha Hipólito, ficando o primeiro assistente da J. A. C. feminina e o segundo da J. A. C. masculina.

Também foi nomeado assistente da Junta Diocesana da Acção Católica o rev. P.e Manuel António Fernandes.

#### Juntas Paroquiais da Acção Católica

Foram renovados os quadros de dirigentes das Juntas Paroquiais da A. C. das freguesias do Bunheiro e de Calvão. O corpo directivo da primeira ficou assim constituído:

José Maria Vaz de Oliveira, presidente; António Tavares Cirne, secretário; António Tavares da Silva, tesoureiro.

A Direcção da Junta Paroquial de Calvão é formada por Manuel Dinis, presidente; Claudino Pardiniho, secretário; Paulo da Silva Frade, tesoureiro.

E' função desta Junta coordenar e impulsionar, sob a orientação do respectivo pároco, a actividade organizada dos leigos dentro da freguesia. E' o mesmo que os chamados secretariados paroquiais, de que tanto se fala, quanto à finalidade e funções. E' pena que sejam tão pouco conhecidas ainda, em nossas terras.

#### Curso diocesano da J. O. C. F.

Nos próximos dias 25 e 26, vai realizar-se, em Aveiro, o curso diocesano para dirigentes e militantes, sob a orientação da presidente geral D. Irene do Carmo. Esperamos que nenhuma dirigente ou militante falte a este curso, de tanta importância para o movimento nesta diocese.

Será precedido pelo Conselho diocesano, do qual fazem parte, com voto deliberativo, todas as presidentes das secções oficializadas. Será este no dia 24.

#### Conselhos parcial da L. C. F. e diocesano da L. A. C. F.

Realizou-se este no passado dia 17, com a presença das presidentes diocesanas dos organismos especializados da Liga Católica Feminina ou seja, da L. A. C. F., L. E. C. F., L. I. C. F. e L. O. C. F. Nele foi estudado o programa de actividades a desenvolver, durante o ano.

Está convocado para o dia 23 o Conselho diocesano da L. A. C. F., para nele se estudar o programa social a executar durante o presente ano social. Este organismo tem apenas três secções oficializadas na diocese: Bunheiro, Calvão e Vagos.

Esperamos que se organizem novas secções, principalmente nas freguesias onde há secções da J. A. C. F.

#### Novas secções

Foram oficializadas no dia de Cristo Rei as secções da J. A. C. F. nas freguesias de Recardães, Sangalhos e Rocas do Vouga. E' a J. A. C. F. o organismo que conta mais secções na diocese e com possibilidade de maior expansão. Tem doze secções oficializadas e sete em organização. Merece um voto de louvor.

#### Conselho diocesano da L. O. C.

Vai realizar-se, no próximo domingo, na sede da A. C., nesta cidade, o Conselho diocesano da L. O. C. devendo tomar parte nele os presidentes das secções.

Começará às 8,30, com Missa na Sé, dando-se início à sessão de trabalhos às 9,30. Espera-se que todas as secções se façam representar.

#### Curso diocesano da J. A. C. F.

Conforme foi anunciado, realizou-se o curso diocesano da J. A. C. F. nos passados dias 9, 10 e 11, tendo decorrido muito bem, num ambiente de muito interesse e alegria. Devem ter aproveitado muito os 30 cursistas vindos de quase todas as secções da diocese. Foi dirigido pelas presidentes geral D. Maria Adriana e diocesana D. Maria da Glória e com a assistência do novo assistente diocesano sr. P.e Manuel Simão.

#### Direcções diocesanas

J. C.

Presidente: Urgel Soares Pereira.

Secretário: Evangelista de Moraes Sarmento.

Tesoureiro: Justino Guimarães.

J. A. C.

Presidente: Eng. Manuel Rodrigues.

Secretário: Carlos Martins. Tesoureiro: Manuel Domingos Neto.

Vogal: Duarte Francisco de Lemos Manuel.

J. E. C.

Presidente: Altino da Cruz Almeida.

Secretário: Fernando de Sousa Garcia.

Tesoureiro: Pedro Simões Dias.

J. O. C.

Presidente: Amadeu Quinteiro Lopes.

Secretário: Evangelista de Moraes Sarmento.

Tesoureiro: Adalcino Sabino.

## Pelo Seminário

**P**ASSA-ME às vezes pela mente o receio de que, agora que já se vêem luzes no Seminário, agora que já se acende lá o fogão, agora que já os mestres sobem às cátedras e os discípulos os escutam atentamente nas suas envernizadas e reluzentes carteiras, agora que já retine pelos arredores a sineta que chama os alunos à capela, às aulas, ao refeitório, já se possa pensar agora que o caso do Seminário é um caso perfeitamente arrumado, um destes casos que deixaram de pertencer ao mundo dos vivos para descerem em peso ao porão da História e aí dormirem, sem ninguém mais se inquietar com eles, o som dos séculos.

Estamos longe, bem longe ainda, desse absoluto e almejado arrumo; falta ainda um novo espantoso de inquietações, de esforços, de lutas, uma mina de ouro, para nós podermos dizer que a construção do Seminário foi uma empresa que, realizado integralmente o seu curso, ora a cavalo ora a pé côxo, ou a cem à hora ou à velocidade da lesma, está agora nas prateleiras dalgum silencioso e venerando arquivo.

Todos sabem até que eu, se fosse a fazer aquilo que mais me estava no gosto, preferia mil vezes que só houvesse vida de seminário no Seminário depois de se ouvir lá a última martelada dos operários, depois de se extinguir lá o último grão de poeira das obras, depois de não haver mais nada a fazer lá senão abrir a porta e entrar.

Mas foi preciso apressar e fazer como os cães: acomodar um canto entre o tumulto, defendê-lo com umas aparas ou com umas ripas, abrir-lhe uma cova, dar-lhe umas voltas, e fechados os olhos, fechados também os ouvidos, fazer por dormir.

Põe-se, é verdade, um tapume simbólico: calafetam-se as frinchas para não entrar a poeira, põem-se almofadas nas portas para amortecer ou abafar os sons, mas temos que reconhecer que os tapumes não são impermeáveis, nem metafísicos, empíricos; que a poeira pouco ou nada se importa com o alcatrão ou com o betume das frinchas; e que a orquestra da serra e do malho, como se diz na canção do trabalho, pouco se importa, pela sua parte, com os dedos polegares a tapar os ouvidos.

\*

*Perge, viator, iter!*

Continua pois, ó caminhar do Seminário, o teu andar!

Vais curvado, vais molhado, vais cansado, vais descalço porque longa e áspera tem sido e vai sendo ainda a jornada. Envelheceste na estrada. Já quase que não atinas com o trilho. Mas não importa. A estrela que apareceu aos Magos e não deixou nunca de lhes brilhar no caminho, até que parou diante do destino que a sua luz lhes indicara, essa mesma estrela guiará até

ao fim os meus passos, e só parará na sua trajectória, na sua órbita, no dia do novo natal, sobre a cúpula do Seminário.

Dir-se-ia que paira ainda sobre este novo adorador, sem dromedários nem carregamentos de ouro, de incenso e de mirra, o mesmo clarão que iluminou outrora a Epifania dos Magos.

Não há casa ou cabana que ele vá encontrando no seu caminho, à qual com dedos trémulos ele não bata, pedindo uma sopa, não para a sua ceia, porque pouco importa a sua ceia, mas para a ceia do Senhor, para a ceia eucarística, para a ceia do Seminário.

Nunca lhe aconteceu o que aconteceu em romance ao Miserável de Victor Hugo:

— Que quereis? perguntaram-lhe de dentro de uma casa onde havia uma boa luz.

— Uma enxerga, para deixar o meu Seminário.

— Dou-te um tiro.

E fechou-se a porta.

Nunca lhe aconteceu semelhante coisa.

Nas duas moradas, às quais ele últimamente bateu, numa havia um grande pessegueiro do Vouga, carregado de pomos dum sabor e dum perfume de encanto.

— Deus te ajude, peregrino, disseram-me lá, à sombra rica da árvore. Que o anjo do teu caminho te faça como fez o anjo de Deus a Habacuc, que pegou nele por um cabelinho da sua cabeça, e mais veloz que a luz dum relâmpago, o desceu com o jantar aos pés do inocente que os famintos leões respeitaram. Temos pena de ti. Olha, sobe a esta árvore e colhe dos seus ramos os doze melhores frutos que nele encontrares.

Na outra casa, num Couto, não havia uma árvore tão opulenta de frutos, pessegueiro de luxo, mas havia uma figueira, da qual Nosso Senhor, se passasse por ela como passou pela outra, não teria nada de que se queixar.

— Tira três, ainda fica bastante para nós.

Não houve tempo para ver os figos. Ainda a estas horas está o Seminário a lamber os beiços da sua doçura.

— Que me dirão agora naquela casa ali adiante?

Que me possa amparar até lá o cajado do meu caminho.

### Professores de Religião e Moral

Realizam-se em Lisboa, nos dias 29 e 30 do corrente e 1 de Dezembro, reuniões de professores de Religião e Moral dos Liceus e Escolas Técnicas do país.

Não podemos deixar de aplaudir a tão oportuna iniciativa, de cuja realização podem resultar os mais salutares frutos para a formação e educação da nossa juventude escolar. Permita Deus que todos aqueles que, na diocese de Aveiro, exercem essas altíssimas funções possam tomar parte nos trabalhos que vão realizar-se em Lisboa e de lá trazerem preciosos ensinamentos.

## Em Ilhavo

### A inauguração das obras da igreja e a festa do Senhor Jesus dos Navegantes

Como era de esperar, Ilhavo, viveu, no passado domingo, horas altas de beleza. Andava a alegria a bailar no rosto de toda a gente. Havia festa na terra.

E foi duplo o motivo para este regozijo dos seus habitantes: a inauguração solene das obras da igreja matriz, a que já demos o relevo merecido com o número especial da semana passada, e a tradicional e imponente festa do Senhor Jesus dos Navegantes.

Os festejos revestiram-se de extraordinário brilho, desde o soleníssimo Pontifical da manhã até à procissão da tarde e ao arraial da noite.

#### As cerimónias da manhã

As cerimónias começaram com a Missa da Comunhão geral, celebrada por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese, que pronunciou uma alocução alusiva ao acto.

Às 10,15 horas, chegaram à vila e foram recebidos à porta da igreja os senhores Governador Civil do distrito Arcebispo-Bispo de Aveiro, Arcebispo de Mitilene e outras distintas individualidades convidadas.

Ao lado direito da porta principal do templo foi, em seguida, descerrada uma lápide comemorativa das obras de restauro, iniciadas em 8 de Março de 1950 e inauguradas em 11 de Novembro de 1951. Descerrada, entre vibrantes palmas, pelo Senhor Arcebispo de Mitilene e na presença das autoridades, a significativa lápide há-de ficar pelas tempos fora — como agradecimento aos do presente e lembrança aos do futuro.

Após a entrada no templo, feita debaixo das pétalas das flores que as raparigas iam lançando sobre os visitantes, começou o canto de Tércia e logo depois o solene Pontifical, celebrado por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo de Aveiro.

As autoridades e convidados ocuparam lugares de honra junto ao arco cruzado. O povo enchia literalmente o magestoso templo, ao meio do qual se erguia, no seu andar, a linda imagem do Senhor Jesus dos Navegantes.

Ao Evangelho, subiu ao púlpito o Senhor Arcebispo de Mitilene que pronunciou um formosíssimo sermão. Na primeira parte, pôs em relevo as obras introduzidas na igreja e afirmou: «Uma igreja é sempre um par de asas que nos leva até Deus. E' um grito de infinito no meio deste mundo tão rasgado de dores e angústias. E' precisa, sim, para a paisagem da terra; é precisa, sobretudo, para a paisagem das almas». Depois, falou largamente da figura de Jesus como Homem-Deus, e concluiu com um magnífico hino ao Senhor Jesus dos Navegantes: «Neste dia de gló-

ria, parece que bimbam todos os sinos desta catedral que é o nosso coração!».

Durante o Pontifical, a guarda de honra ao altar foi feita por um piquete dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo. Dum e doutro lado, estavam as bandeiras da Câmara Municipal, dos Bombeiros e dos Escutas Católicos. A parte coral esteve a cargo da Banda da Vista Alegre, que brilhantemente a desempenhou.

#### Almoço de homenagem

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido um almoço às autoridades e convidados. Nele tomaram parte as pessoas de mais distinção no meio de Ilhavo, que assim, com a sua espontânea presença, quiseram associar-se à homenagem a Suas Ex.<sup>as</sup> os Senhores Ministros das Obras Públicas, Governador Civil e Arcebispos de Aveiro e Mitilene.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Padre Júlio Tavares Rebimbas, Arcipreste e Prior de Ilhavo; Governador Civil, Arcebispo de Mitilene, Eng. Azevedo Coutinho e Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O primeiro orador saudou as autoridades e agradeceu a sua presença, lembrou o nome do Senhor Ministro das Obras Públicas e os auxílios recebidos do Governo da Nação, referiu a colaboração recebida da Câmara Municipal, da Fábrica da Vista Alegre e de todos os ilhavenses. As suas palavras, elegantes e precisas, foram vibrantemente aplaudidas.

Não podemos dar o resumo de todos os discursos, mas queremos deixar aqui as seguintes afirmações: «Ilhavo merece as bênçãos da Igreja e o reconhecimento do Governo de Portugal» — Governador Civil; «Todos concorreram para esta obra, sem distinção de credos políticos e religiosos. Foi o trabalho de todos, concretizado naquele padre magnífico que é o Prior de Ilhavo» — Arcebispo de Mi-

tilene; «Sempre que a causa a defender seja grande, nos encontraremos sempre unidos»

— Eng. Azevedo Coutinho; «Fiquei imensamente contente, quase babado com as referências aqui ouvidas a respeito dum padre—o pároco de Ilhavo—que eu gerei para o sacerdócio. Esta inauguração enche-me a alma de júbilo; depois desta, maior, mais grandiosa, só outra... reticências» — Arcebispo de Aveiro. E o venerando Prelado pronunciou a própria palavra *reticências*, — fazendo adivinhar a maré alta de justificada alegria que há-de sentir no dia da solene inauguração do Seminário.

#### A procissão do Senhor Jesus

A tarde, realizou-se a procissão do Senhor Jesus dos Navegantes. As ruas da vila encontravam-se tapetadas de flores e verdes. Nas janelas e varandas havia ricas colgaduras. Ao longo dos passeios, a multidão comprimia-se. Era gente de Ilhavo e gente das vizinhanças e até de longe.

Ainda algum dia haveremos de fazer aqui a descrição deste impressionante cortejo. Por agora, limitamo-nos a dizer que ele foi magestoso e rico de piedade e devoção.

Presidiu o Senhor Arcebispo de Mitilene. Às varas do púlpito pegaram alguns capitães. Os anjinhos não tinham conta. A imagem do Senhor Jesus Crucificado atraía os olhares suplicantes e agradecidos de toda a gente.

As Bandas da Vista Alegre e dos Bombeiros deram à procissão a imponência das suas marchas.

#### Arraial nocturno

A noite, no jardim público, as referidas Bandas deram um brilhante concerto. Os foguetes, de quando em vez, riscavam o céu com o seu rastilho luminoso.

E assim terminou uma festa que jamais se apagará da memória dos ilhavenses.

### Exposição de Arte Sacra Missionária

A Exposição de Arte Sacra Missionária, que, desde 11 de Outubro findo, está patente ao público lisboeta, nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos, integra-se no programa das comemorações do Ano Santo no Mundo, que Sua Santidade o Papa, na sua paternal benignidade, quis fossem, também, o reconhecimento do valor universal da Mensagem de Fátima.

Devido à Sagrada Congregação de Propaganda Fide, que para ele recolheu sugestivos exemplos de Arte Missionária no Oriente, o valioso certame fora já realizado em

Roma e em Madrid. Por iniciativa do Ministério do Ultramar, repete-se, agora, em Lisboa, com êxito que plenamente o justifica.

A Exposição de Arte Sacra Missionária é constituída por obras de arte de factura indígena influenciada pela evangelização: toscos crucifixos africanos e da Oceania, 4 delicadas estatuetas de marfim, pinturas chinesas, coreanas ou hindus. Obras de arte, ingénuas umas, outras possuindo já um sedimento cultural que as impõe como produtos de civilização milenária.

# Frazão & Oliveira, L.<sup>DA</sup>

AVENIDA CENTRAL, 232-B — TELEFONE 484 — AVEIRO

Automóveis, Motos, Bicicletas motorizadas  
Máquinas de Costura Frigoríficos Jawa, Fravy, Husqvarna, Kelvinator

Nas mais graves  
doenças de pele

use só

## Sametil

à venda em todas as Farmácias  
Depositário em Aveiro: **Morais Calado**

## Aranes e Ferro T

Vendem **COSTA & IRMÃOS, L.DA**  
Importadores e armazenistas FERRO, CHAPAS,  
Etc.

Rua Padre António Vieira, 81 (a Campanhã) Telef. 52039  
ou Rua Cinco de Outubro, 574 (à Boavista) Telefone 60455

**PORTO**



**Raquitismo:** incompleto desenvolvimento do organismo.

**Raquitismo:** deformação óssea e nutrição insuficiente.

**Raquitismo:** definhamento da criança.

**Raquitismo:** enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

## Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A* e *D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e formação do sistema ósseo.

Depositária exclusiva

Farmácia **Morais Calado** - AVEIRO - Telef. 149

## Agência Funerária Saraiva

—DE—  
**Joaquim Ferreira Saraiva**

Sede: **MAMODEIRO** - Telef. 31

Filial: **Rossio, 37 - AVEIRO**

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

## Agência Funerária Capela

— DE —

**AMÉRICO DIAS CAPELA**

Serviço permanente  
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e prapagai o

“Correio do Vouga,”

## A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

## Cão Perdigueiro

Castanho claro, com coleira e chapa em nome de José Marques de Oliveira, da Câmara Municipal de Lisboa.

Gratifica-se quem souber o seu paradeiro e o comunique ao Sr. Manuel Nunes Morgado, em Esgueira.

Esgueira, 24 de Outubro de 1951.

## A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274

AVEIRO

Ultima novidade!!!

## FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose botos, carne, peixe, em todos os lumes.

## Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

## Bom emprego de capital

Casa grande, de óptima construção, num dos melhores locais da cidade, com bom quintal, própria para colégio, pensão, etc., vende-se.

Tratar na Farmácia Moura, Rua de Manuel Firmino-Aveiro.

## Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital

LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação  
Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO  
Telef. 23934

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

## Consultório Médico e Cirúrgico

**Dr. Ernesto Barros**

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

## QUANDO

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A **Ourivesaria Vieira, L.da**, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competentíssimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um conserto rigoroso e garantido e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.

## HOMEC Soap

Produto garantido para lavar lãs, sedas e algodões.

Não empasta as malhas de lã e conserva-lhes a côr e o brilho de novas.

HOMEC Soap também é indicado para a lavagem de móveis pintados, paredes, tapetes e vários utensílios domésticos.

HOMEC Soap: lava, desengordura e não altera as cores.

DISTRIBUIDORES:

**TRINDADE, FILHOS**

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO

Anunciai no “Correio do Vouga,”

# DESPORTOS

(Continuação da 3.ª página)

baixo de temporal desabrido. Porque o resultado da luta era decisivo para qualquer dos contendores, estes deram tudo por tudo, num esforço quase sobrehumano, para des-crédito do desposto.

O Espinho, com unidades mais pesadas e com um sistema de jogo que se enquadra melhor às circunstâncias, ganhou com inteira justiça. Os números (4-0) foram longe de mais. O Beira-Mar, que actuou durante quase toda a segunda metade sem guarda-redes titular, fortemente lesionado num choque com um adversário, não merecia castigo tão severo.

Sob a direcção do sr. Borques Leal, os «heróis» formaram:

*Espinho* — Cântara; Padrão e Zapo; Walter, Angelo e Cadete; Loureiro, Valdemar, Artur, Guilherme e

*Beira-Mar* — Zeca; Helder e Valente; Campos, Pinho e Freire; Mena, M. da Costa, Samuel, Hermitério e Pacheco.

O árbitro, obrigando a efectivação do jogo nas condições assinaladas, cometeu erro de vulto.

## Campeonato Regional da I Divisão

R. Agueda — Cucujães . 2-0  
Bustos — Estarreja . . 3-0  
Lourosa — Alba . . . 2-0

A quarta jornada deste torneio foi favorável a todos os grupos visitados, não conseguindo nenhum dos vencidos marcar sequer um golo. O Bustos, refeito da surpresa da jornada inaugural, colecionou o triunfo mais expressivo, ao derrotar o Estarreja por 3-0. Continua, assim, o Estarreja na cauda da classificação geral, enquanto o Bustos ascendeu à posição de «sub-leader», com menos um ponto que o comandante. E' de acentuar, contudo, que o grupo bairradino é o concorrente com mais jogos efectuados em «casa», e apenas com uma «saída».

O Alba, não obstante robustecido com o magnífico triunfo de domingo anterior sobre o R. Agueda, baqueou em Lourosa, de que resultou descer no quadro da classificação, ultrapassado por dois participantes.

O R. Agueda, contrariamente ao que se supunha, teve muita dificuldade em derrotar a briosa turma de Cucujães. E se não fora a intervenção infeliz do defensor central, que abriu o caminho à vitória, não sabemos como aquilo acabaria. A partida teve na primeira vintena de minutos o melhor período, com ambos os contendores apostados em fazer jogo razo e a grande velocidade, como é pouco vulgar em encontros desta categoria. Depois quebrou-se o ritmo inicial, passando os grupos a levantar o esférico, sem qualquer benefício para o «association» e para o espectáculo. Vidal, o único avançado local que fez algo de aproveitável, marcou o segundo golo do Recreio,

e, só então, o vencedor ficou esclarecido.

Embora dominando menos, ao Recreio pertenceram as mais claras situações de golo. O extremo direito teve nos pés as duas mais flagrantes oportunidades de fazer ponto, desperdiçadas por má direcção dos remates. Os visitantes encontraram em Moura e Brinco dois obstáculos que nunca souberam vencer. Com a boa actuação destes dois elementos pôde o Agueda assegurar a sua vitória, que, para estar mais certo, não devia ir além dum golo. De resto, se os cucujanenses vencessem, também não causaria espanto, dada a maneira como decorreram as operações.

Os sectores defensivos ganharam no confronto com os avançados, em que o entendimento esteve alheio.

O encontro foi correcto e a arbitragem de José Porfírio não destoou.

## Quadro da classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Agueda	4	3	0	1	11	4	10
Bustos	4	2	1	1	7	8	9
Lourosa	4	2	0	2	7	7	8
Alba	4	2	0	2	6	5	8
Cucujães	4	1	1	2	3	6	7
Estarreja	4	1	0	3	5	9	6

Jogos para amanhã:

Em Estarreja: Estarreja — Agueda.

Em Albergaria-a-Velha: Alba — Bustos.

Em Cucujães: Cucujães — Lourosa.

O «leader» tem uma saída arriscada. A par da rivalidade existente entre os grupos, estará latente o desejo do Estarreja, aproveitando o apoio do seu público, de melhorar a sua classificação, que um novo desaire comprometeria seriamente.

Alba e Cucujães têm vantagem sobre os adversários, aceitando-se como favoritos.

Salomão

## Casa - Aluga-se

Em frente ao jardim público com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

## Automóvel

Standard-Vanguard, pouco uso, óptimo estado, vende-se por motivo de retirada do proprietário.

Para ver e tratar — Garage Trindade.  
Telef. 59 — Aveiro

## Vendem-se

No lugar da Quinta, freguesia de Vagos, umas casas e quintal, com todas as suas pertenças. Antiga casa de Joana de Almeida. Quem pretender, dirija-se a Duarte João — Lombomeão.

Anunciai no  
«Correio do Vouga»

A U S T I N



A longa cooperação (mais de 30 anos) entre a «AUSTIN MOTOR, C.º, LTD.» e os seus distribuidores em Portugal tornou possível uma baixa de preços do novo

# AUSTIN A 40

## L SALON 1952 L

Travões hidráulicos e mudança no volante

O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO IDEAL QUE, INCLUINDO A TAXA, PASSA A CUSTAR

# ESC. 59.900\$00

Não se decida a comprar um automóvel sem experimentar

## O NOVO «AUSTIN A 40»

Em exposição no Stand do Agente Distrital

# Manuel dos Santos Gamelas

RUA DA FONTE NOVA, 18 - TELEFONE 99

# AVEIRO

## Cinema

NA TELA

HOJE:

«Lisboa, encruzilhada de paixões» — Película com Viviane Romance. O argumento conta-nos o drama dos refugiados que viveram horas intranquilas no ambiente acolhedor de Lisboa, alvos da espionagem e das intrigas. Exibe-se no Cine-Avenida. Reservado para adultos.

AMANHÃ:

«Prisão dourada» — Um filme de Arthur Rank, com David Farrar e James Donald. Exibe-se de tarde e à noite no Cine-Avenida. Reservado para adultos.

«Bagdad» — Um movimentado filme em technicolor, com Maureen O'Hara e Paul Christian. Incluído no programa, um documentário com Amália Rodrigues. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense.

TERÇA-FEIRA:

«Em cada coração um pecado» — Esta película é acompanhada do filme: «Uma luz nas trevas». Sob o aspecto moral, o primeiro filme é desaconselhado para todos. Programa duplo, a exhibir no Teatro Aveirense.

QUARTA-FEIRA:

«Amor de perdição» — Novamente o Teatro Aveirense exhibe este esplêndido filme português.

## PASTELARIA

Vende-se em Ilhavo o prédio onde está instalada a Pastelaria Estrela Ilhavense L.da. Cede-se também cota, terça parte do valor social da mesma pastelaria. Tratar com João F. Amador — tel. 29 — Ilhavo.

### Temos Sempre:

— Cabeças ruidosas a 17\$00  
— Lamparinas alcool 5\$00  
— Torradeiras para pão 3\$50  
— Batedores para claras 3\$00  
— Escumadeiras a 3\$50

Servir Bem e Barato só na

### Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

## A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

Assinai e propagai o  
«Correio do Vouga»

QUINTA-FEIRA:

«Avançada em Marrocos» — Película movimentada, cheia de lutas e cavalgadas. George Raft é o principal intérprete. Exibe-se no Cine-Avenida.

## Belazaima

BELAZAIMA, 13 — Deixou, no passado dia 30, esta freguesia o rev. P.º António Ferreira Tavares, que durante dois anos trabalhou incansavelmente pelo bem espiritual e material deste pequeno povo, humilde, mas laborioso.

Sucedeu-lhe o rev. P.º José Rodrigues Pereira, que vem disposto também a lutar e a sofrer pelos seus paroquianos.

— O inverno por aqui tem sido extremamente rigoroso, está a prejudicar muito a colheita da azeitona.

A fome provocada pelo inverno faz já descer à planície os lobos famintos.

— No passado dia 10, realizou-se o consórcio matrimonial de Albano de Almeida Morgado com Maria Alves Duarte. Para o futuro lar imensas felicidades. — C.

Visado pela Comissão de Censura

## Arcebispo de Mitilene

Tendo vindo a Ilhavo, sua terra natal, para assistir às festividades da inauguração das obras da igreja matriz e do Senhor Jesus, não deixou de visitar a nossa cidade Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo de Mitilene, D. Manuel Trindade Salgueiro.

O venerando Prelado esteve no Paço Episcopal, na passada segunda-feira, onde conversou demoradamente com Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Falando com o nosso director, o ilustre Prelado referiu-se, nos mais elogiosos termos, ao *Correio do Vouga*. Lembrou, saudosamente, os seus tempos de Coimbra, em que nele mantinha assídua colaboração, e afirmou que o querido jornal é hoje, no género, um dos melhores semanários do país.

Aproveitando este ensejo, não queremos deixar de traduzir publicamente a Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o testemunho do nosso sentido e indelével reconhecimento.

## Padre Ferreira Tavares

O rev. Padre António Ferreira Tavares deixou a paróquia de Agadão e Belazaima e já se encontra a exercer o mesmo cargo nas de Mamarrosa e Amoreira da Gândara, por nomeação de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Com esta ligeira notícia, queremos agradecer ao bom e dedicado amigo do nosso jornal todo o interesse por esta causa e aproveitar o seu exemplo, que bem poderia ser imitado por muitos outros sacerdotes da diocese.

Enquanto esteve naquelas freguesias serranas, foi sempre um grande amigo do *Correio do Vouga*, enviando-nos notícias quase semanalmente e conseguindo muitas assinaturas entre os seus paroquianos.

Sabemos que está animado agora dos mesmos propósitos e já deu provas disso.

## Bispo de Silva Porto

Esteve também em Aveiro, no fim da semana passada, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Silva Porto, D. Ildefonso dos Santos Silva, que foi hóspede do sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral.

A diocese de Silva Porto, com sede na cidade do mesmo nome, abrange uma superfície de 625.440 quilómetros quadrados e compreende as áreas dos distritos administrativos do Bié, Moxico e Lunda. Foi criada pela Concordata de 7 de Maio de 1940, e de lá tomou posse em 23 de Janeiro de 1942, como seu primeiro Bispo, D. Ildefonso dos Santos Silva, que em 26 de Julho do mesmo ano recebeu a sagração episcopal.

# A crise da família

## e a defesa dessa instituição base

pelo Dr. Querubim Guimarães

**T**EMOS aqui em alguns artigos denunciado vários perigos que ameaçam a instituição da família, instituição-base de uma sociedade constituída em fundamentos morais e cristãos.

Quem tenha dúvidas sobre o papel da família na vida social dos povos e, dentro da instituição, sobre o papel proeminente que nela tem a mulher, como mãe e esposa, repare no afã de destruição desse alicerce fundamental das sociedades cristãmente organizadas, que se verifica em todos os povos onde a cruz, símbolo de paz e de amor, foi substituída pela foice e pelo martelo, símbolo do ódio a Deus e à vida social cristã.

Por muito que repugne remexer no lodo, no esterquilínio materialista e ateu do comunismo triunfante para além da divisória europeia conhecida, que aparta o velho continente em dois mundos opostos, divergentes, em extensão e profundidade, na doutrina específica que os informa, — não deixarei, para melhor se compreender a necessidade da reacção moral e espiritual contra tais monstruosidades, de referir dois factos passados em países que a tristemente simbólica foice e martelo domina, na fúria demolidora da família.

Um deles é relatado pelo órgão dos católicos húngaros exilados na Bélgica — *Belgium Magyar Koslong* — e passou-se na Hungria, um dos países mais sacrificados pelo delírio do ateísmo marxista. Segundo o telegrama de Bruxelas que os jornais publicaram dando notícia do repugnante caso, aquele órgão dos húngaros exilados comprova-o com a fotocópia do respectivo documento oficial, que diz o seguinte, textualmente:

— "Orfanato de Matias Rakosi. Com o presente, o Orfanato Matias Rakosi certifica que a sr.<sup>a</sup> Istvan Nagy, em solteira Kovakay Júlia, voluntária do primeiro balalhão do Exército Popular, cedeu na data de hoje ao Estado contra a recompensa de dois mil florins o seu filho Lajus, de dois anos. Simultaneamente renunciou a todos os seus direitos de Mãe, que transferiu para o Orfanato de Matias Rakosi: .....1951, 21 de Maio. Direcção do Orfanato". Segue-se uma assinatura intelegível.

E' a compra de crianças aos pais, já denunciada tantas vezes pelos correspondentes ocidentais de Viena e agora confirmada por aquele documento, que o Governo comunista

Húngaro faz para as educar segundo os princípios marxistas-estalinistas.

Com o mesmo objectivo de ressuficação dos povos submetidos e formação de uma sociedade inteiramente influenciada pelo marxismo demolidor da instituição familiar, permite-se-me que chafurdemos mais um pouco na lama pestilenta e nauseante de tanta abdição moral e aqui nos refiramos a outro caso.

Passa-se nos Países Bálticos esmagados totalmente pelo colosso soviético vizinho que, os incorporou violentamente na U.R.S.S. e os massacra com as mais atrozes e ultrajantes perseguições.

Vem noticiado em telegrama de Nova-Iork, que nos diz o seguinte:

— "A sr.<sup>a</sup> Eder, presidente do Conselho Internacional das Mulheres, denunciou à ONU o procedimento desumano dos russos, impondo nos Países Bálticos *maridos substitutos*! às mulheres cujos maridos são presos e deportados. Acrescentou a sr.<sup>a</sup> Eder que essas prisões e deportações dos Países Bálticos não têm por origem qualquer atitude hostil desses homens para com o regime comunista, mas a política implacavelmente seguida pelos russos de russificar ao máximo esses países. Os *maridos substitutos*, introduzidos à força nos lares bálticos, são russos e uma das suas preocupações é a de destruir e apagar nas casas tudo quanto possa recordar às crianças quer os seus pais deportados ou presos, quer a perdida independência das suas pátrias".

E' outro documento esta denúncia à ONU, feita por uma mulher com responsabilidades oficiais no mundo internacional, que, junto ao anterior, nos dá a prova evidente da importância da família na modelação das almas que ela é chamada a trazer ao mundo e a educar como componentes da futura sociedade. Revela nitidamente o carácter de base social da instituição familiar e o papel que à mulher é destinado no lar. A mulher que o abandona por desvairamento de paixões pecaminosas, por indominável cansaço de velar no interior pelo bem estar familiar, na ordem dos seus deveres conjugais ou na educação dos filhos, ou mesmo a que é obrigada, por imperativos económicos, a um trabalho externo, que lhe rouba a maior e melhor parte das horas do dia, abre na instituição familiar profunda brecha, que aluirá o edifício social de que é artífice indispensável e insubstituível.

### 24 novos assinantes

Inscreveram-se recentemente vinte e quatro novos assinantes do *Correio do Vouga*. Aqui deixamos os seus nomes, com os nossos mais sinceros agradecimentos.

Instituto Académico de S. Bernardo — *Agueda*; Manuel Simões Ruivo — *Aradas*; Maria Custódia do Carmo — *Silva Escuro*; Adelino Pereira — *Agadão*; José Joaquim Simões — *Arrancada do Vouga*; Albertino Augusto Pereira — *Arrancada do Vouga*; Pároco de S. Martinho da Gândara — *Oliveira de Azeméis*; D. Lea dos Anjos Seabra — *Mogojores*; Américo Ramalho — *Aveiro*; José Duarte Serra — *Castanheira*; António da Cruz Martinho — *Aradas*; Maurício Machado Santos — *Aveiro*; Padre Joaquim de Faria Brito — *Barcelos*; José Nunes Pires — *Fermentelos*; José dos Santos Vieira Maia — *Aradas*; D. Delfina Pinheiro — *Esgueira*; José Pereira dos Santos — *Agadão*; Irmãs do Instituto do Amor de Deus — *Seminário de Avei-*

## Correio do Vouga

ro; Amílcar Alvim — *Aveiro*; Padre Eduardo Figueiredo — *Mangualde*; João Baptista Guimarães — *Aveiro*; Dr. Brito Moraes Duarte Silva — *Ponte de Lima*; Manuel Rodrigues Rameiras — *Mamarrosa*; e Manuel de Oliveira Quintas — *Oiã*.

### Dois números especiais

Fizemos recentemente dois números especiais do *Correio do Vouga*, o primeiro comemorativo das "bodas de prata" do concelho da Murtosa e o segundo a propósito da inauguração das obras da igreja matriz de Ilhavo.

Ambos mereceram os melhores louvores e aplausos de muitos dos nossos leitores e amigos. Não nos envaidecem as amáveis referências; pelo contrário, obrigam-nos a um esforço ainda maior para que o jornal não desmereça, por culpa nossa, da consideração

em que o público de todo o país já se habituou a tê-lo.

E' nossa intenção continuar sem desânimos, mesmo que, ao nosso lado, todos se cansem.

... E se às vezes ouvimos censuras, é sobre elas que protestamos fazer esta bela construção da imprensa católica na nossa diocese.

### Um terço de contas brancas

O *Correio do Vouga* tem inúmeros leitores no estrangeiro e nas províncias ultramarinas.

De Moçambique, cuidadosamente embalado, chegounos há pouco um lindo terço de contas brancas, junto a uma carta encantadora. Era o reconhecimento de uma *Metropolitana em África* pelo magnífico artigo aqui publicado com o título de *A Canção da Mulher Bramca*.

Pois já hoje reza por ele — pelo lindo terço de contas brancas — o autor do mimoso artigo, sr. Dr. Álvaro Saraiva de Carvalho, professor ilustre do nosso Liceu Nacional.

## Florinhas do Vouga

Depois de três meses de ausência, já regressaram de novo à nossa cidade as beneméritas *Criaditas dos Pobres*, que vão continuar a sua bela obra de caridade, educação e assistência religiosa e material junto das pobres criancinhas de Aveiro, a que a alma cândida do Senhor Arcebispo chamou *Florinhas do Vouga*.

E há tantas ainda pelas ruas de Aveiro, a morrer de fome e a tiritar de frio! E há tantas ainda a viver em mansardas, onde não entram nem o ar nem a luz! E há tantas, quase abandonadas, que não conhecem a carícia dum beijo nem a esmola dum sorriso.

As *Criaditas dos Pobres*, se não lhes faltasse nunca o benefício da generosidade dos aveirenses, poderiam realizar entre nós uma obra ainda maior, mais grandiosa e duradoura.

Ajudemo-las, pois.

## Gota de Leite

Esta instituição de assistência, que completou vinte anos de existência em Fevereiro do ano corrente, auxilia mais de 1.000 crianças pobres e cerca de 400 mães.

Não há dúvida que é uma obra já grande e muito bem merecida de nós todos, — os que não sabemos olhar para a pobreza dos nossos irmãos sem que a alma nos sangue de compaixão e de dor.

A *Gota de Leite* vai mandar a muitas senhoras da nossa melhor sociedade uma circular a pedir donativos em dinheiro ou peças de vestuário, a fim de os distribuir às crianças necessitadas no dia 6 de Janeiro do próximo ano, como é habitual.

Nós pedimos... mas nem seria preciso pedir aos aveirenses que auxiliem também esta simpática instituição, creadora, como a anterior, da nossa generosidade, pois tantos benefícios tem já prestado às classes pobres da cidade.

## Natal dos Pobres

Quisemos reservar esta coluna final do *Correio do Vouga* para os apelos da caridade.

Aproxima-se o Natal e é certo que vão bater à porta das nossas casas todas as obras de assistência aos pobres. Além dos já consagrados Natais do Sinaleiro e do Filho do Guarda, pedirão o nosso auxílio a *Sopa dos Pobres*, o *Albergue*, o *Asilo*, as *Conferências de São Vicente de Paulo*, etc.

Se a nossa casa se enche de luz e de alegria por essas alturas do Natal, é justo que os pobresinhos também sintam ao menos o calor dum abraço na sua lareira e mais algum mimo na sua mesa.

E' bem certo que empresta a Deus quem dá aos pobres. E se ninguém há tão rico que nada precise de receber, também ninguém há tão pobre que nada tenha para dar...

Demos aos pobres!